

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE GRUPO DE TRABALHO CENTRAL
DE PROTOCOLOS E CENÁRIOS PÓS PANDEMIA, DO COLÉGIO PEDRO II
DE 2020**

Aos treze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte às quatorze horas, através de aplicativo de áudio e vídeo, foi realizada a reunião virtual, com os representantes dos campi, do CREIR, dos seguimentos do CONSUP, CONEPE, PROEN, SINDSCOPE, CODIR, CONDEPAR e ADCPII, que participam deste Grupo de Trabalho (GT) do Colégio Pedro II. A reunião teve como pauta: informes, normatização das atividades não presenciais, com ênfase no ano final do Ensino Médio, esclarecimentos sobre auxílios.

Presentes na reunião: em tabela anexa (**ANEXO 01**)

No início da reunião, houve a formação da mesa:

Mediação da mesa: Matheus Castro
Inscrições das falas: Andrea Oliveira
Contagem de tempo: Tiago Cavalcanti
Redação da Ata: Alita Caiuby e Isabella Brasil
Lista de presença: Katia Schaefer

Às 14:15, após formar a mesa, houve a reorganização da pauta, que ficou da seguinte forma:

- 1) Informes específicos (sem entrar nos outros pontos de pauta) /esclarecimentos.
- 2) Assistência estudantil (Auxílios), com questões a professora Maria Célia da assistência estudantil e da Deborah Marques da CAE/PROEN.
- 3) Normatização das atividades não presenciais com os estudantes de acordo com a portaria nº 1.254, dando prioridade à situação do terceiro ano do Ensino Médio.

1) Informes

- Ana Cristina Carpi de **São Cristóvão I** deu informes sobre questionários do campus e informou eu o grupo irá revisar os formulários individualmente em reunião dia 14/8.

- Maíra, da **Tijuca I**, apresentou alguns princípios elencados pelo Campus: Trabalho com projetos, Pluralidade de recursos e estratégias para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas não presenciais, garantindo o acesso de todos. Se houver a adoção de plataforma virtual, deverá ser pública e de fácil acesso. Termo de compromisso para garantir a segurança dos profissionais, alunos e liberdade de cátedra. Trabalho integrando as diferentes áreas do conhecimento

- Possibilidade de Atividades multisseriadas (que não fiquem "presas" a uma única série/ano de escolaridade). Sugestão de redação para um novo princípio:

Construção de estratégias para responder às necessidades específicas dos alunos.

2) Assistência estudantil (Auxílios), com questões a professora Maria Célia da assistência estudantil e da Deborah Marques da CAE/PROEN.

A Profa. Maria Célia e a servidora Deborah Marques prestaram os esclarecimentos sobre as questões colocadas pelo grupo.

Foi esclarecido que o processo de auxílio emergencial é diferente do auxílio digital. O auxílio emergencial concedido, contou com o valor de 400 reais, e atendeu aos estudantes inscritos no CAD único e no bolsa família. A ampliação desse auxílio, é a segunda parcela que vai atender, também, os estudantes inscritos nos editais de 2019. Não há possibilidade de ampliar para os estudantes que entraram em situação de vulnerabilidade (devido a pandemia), pois não há verba suficiente. Sobre o auxílio digital, ele foi aprovado em agosto, e o edital ainda está em construção, mas em breve será publicado no site do colégio. Foi explicado que é um processo lento, pois demanda a aprovação do edital por parte do procurador e das etapas que passam por diversos setores (assistência, finanças etc.). É estimado um tempo de 2 a 3 meses para que os estudantes consigam finalizar o processo. É impreciso indicar uma data específica. Os estudantes do Napne terão edital específico para eles, mas não há impedimento para se inscreverem nesse edital de auxílio digital. A verba é específica para a compra de equipamentos, e será entregue aos responsáveis, e estes ficarão incumbidos da compra, sendo imprescindível a prestação de contas. O valor do auxílio é de 560 reais, destinados a compra de equipamento (tablet), chip e pacote de dados. O estudo da DTI sobre os equipamentos e os valores, será solicitado para conhecimento deste GT. Houve a proposta do reitor, para comprar os equipamentos, mas a informação que chegou é que não era possível, e que teria que passar por edital específico. Assim, a proposta de edital para auxílio digital chegou para a assistência, que está trabalhando nesse sentido, no entanto, esse processo demanda tempo (elaboração e publicação do edital, inscrição dos estudantes, assistência estudantil, setor de finanças -trâmites orçamentários e financeiros, e depois o governo federal envia a verba para a conta do estudante). A assistência entende que esse processo não é o mais célere, e isso será levado a discussão no grupo de assistência.

Sobre os esclarecimentos, este grupo apontou a inviabilidade de cumprimento das 800 horas para os alunos concluintes, haja vista a demora de 2 a 3 meses para recebimento do auxílio. Foi apontado a necessidade de saber as especificidades dos aparelhos e esclarecimentos sobre os estudos do Napne para o auxílio digital aos estudantes atendidos pelo setor (quando serão atendidos, quantos estudantes, quais os recursos). Foi levantada a importância de tomar conhecimento sobre os estudos da DTI sobre os equipamentos. Dessa forma, foi proposta e aprovada, por unanimidade, a elaboração de uma nota, em nome do GT, à Reitoria, solicitando publicização de cronograma de atendimento e de auxílios, pois os estudantes precisam saber sobre prazos. Foi indicativo para que a nota contenha todas essas propostas, e que haja divulgação da nota a comunidade. Reiterou-se a necessidade de garantir que os mais vulneráveis tenham acesso, garantindo a isonomia.

Houve uma fala sobre a falta de livros e a entrega de livros por alguns campi. Foi informado que isso não é de gerência da assistência estudantil e sim das direções. Houve a informação de que alguns campi estão conseguindo o livro digital, de algumas disciplinas, via departamento e editora.

3) Normatização das atividades não presenciais com os estudantes de acordo com a portaria nº 1.254, dando prioridade à situação do terceiro ano do Ensino Médio.

Carine, do **CONDEPAR**, fez apontamentos de questões sobre o Ensino Médio: não há quantitativo de professores para atender todas as turmas; como ocorrerá o ensino remoto emergencial; como seriam as alterações nos programas frente a eminente junção dos anos letivos de 2020 e 2021; qual a legalidade e a certificação do 3º ano, como os estudantes teriam que cumprir os 75% das horas, a avaliação e carga horária semanal, são pontos que ainda precisam ser debatidos e esclarecidos. Fernanda Pontes, do **Centro**, falou sobre os princípios considerados para a proposta pedagógica: considerar a vulnerabilidade social e as necessidades específicas, como normatizar nessa perspectiva, sem excluir, aponta o esclarecimento do que seria o “apoio emocional e cognitivo”, ressalta a prioridade da manutenção do vínculo com os estudantes, não só com a escola, mas, entre eles. Aponta que é preciso pensar na rotina dos estudantes e dos profissionais na elaboração dos planos, e para que os espaços não sejam de cobrança e pressão, e sim de manutenção de vínculos. Ressalta a importância de especificar quais plataformas são utilizadas e se serão seguras e como será a interação, simultânea ou não. Maíra, do **Tijuca I**, questiona se o GT vai se pautar somente em ferramentas tecnológicas, pois a portaria se refere a atividades não presenciais, e aponta a possibilidade de alternativas através de outros meios, ampliando a discussão de questões não presenciais, aponta que há outras possibilidades além do uso de tecnologias e que devemos discutir. Marcos, do **CONPEPE**, esclarece que a portaria faz referência ao uso de tecnologia. Alíta, de **São Cristóvão II**, ressalta a necessidade de definição do termo ‘apoio cognitivo e emocional’, pois é há muitas dúvidas, e como as ações estão sendo feitas de forma descentralizadas, é importante que haja uma definição para ter o mínimo de diretriz, respondendo aos anseios da comunidade escolar. Alíta fez a leitura do documento, ainda em construção, enviado pelo GT de SCII, disponível no **ANEXO 02**. Isis, representante dos **TAEs do CONSUP**, ressaltou a importância do apoio emocional e cogitou a possibilidade de o setor de qualidade de vida contribuir nesse sentido, com propostas de atividades com foco ao apoio emocional aos estudantes, por conta do momento de crise. Eduardo Ribas, do **Enegenho Novo II**, informou que está ocorrendo concomitante com esta reunião, uma palestra no Campus, com profissionais da entidade Nise da Silveira, abordando o tema do apoio emocional nos tempos de pandemia, para os estudantes e servidores. Andrea Oliveira, representante dos responsáveis no **CONSUP**, fez a leitura da carta (**ANEXO 03**) de uma mãe de estudante concluinte de SCIII, que é contra aulas online ou retorno presencial ainda em 2020. Na carta, ela também expressa o desejo de que o retorno seja somente em 2021, pois tem preocupação com as questões de ordem financeiras, emocionais, pedagógicas e com toda a infraestrutura, planejamento e capacitação necessários ao ensino à distância. A mãe termina seu relato pedindo que a escola se mantenha inclusiva, que não se detenha somente às formalidades e que a comunidade escolar tenha empatia por todos que estão em

vulnerabilidade social. Após a leitura da carta, Andrea disse que essa mãe a representa e que o CP2 é uma escola pública e não pode assumir um papel que aprofunde as desigualdades, que a escola precisa atender a todos com igualdade e equidade. Eelena, de **Realengo I**, salientou a preocupação em relação à inclusão, mas defende que isso não paralise o planejamento das ações do GT. Enfatizou que precisamos garantir o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, o acolhimento afetivo aos estudantes e às famílias, assim como buscar o desenvolvimentos de atividades a partir de uma abordagem inter/trans/multidisciplinar e não-conteudista. Ressaltou a importância da criação de um ambiente virtual de aprendizagem adequado para servir de referência para os estudantes e as famílias durante o período de realização das atividades não-presenciais, apresentou e compartilhou no chat o link do modelo que está sendo construído e em debate no Campus: <https://campusrealengo1naquarentena.wordpress.com/>. Tiago, da **ADCPII**, coloca a questão de pensar em outras propostas além das digitais, como por exemplo, a TV aberta e o envio de materiais. Aponta a necessidade de ter como premissas: inclusão de todos os estudantes, respeitando as especificidades, é importante ter a definição do que é “apoio cognitivo e emocional”, é importante pensar no desenvolvimento das atividades ‘em casa’ (a orientação e apoio dos responsáveis, que muitas vezes não será possível), o local de moradia pode não favorecer essas atividades, etc. Coloca algumas propostas: 1. Disponibilizar, em ambiente digital, inicialmente, apenas material que não exija grande pacote de dados e nem aparelhos tecnológicos com grande potência de recursos. 2. Considerar, o quanto for possível, as propostas que utilizem os meios disponíveis oficiais do Colégio, como o Blog, o site, etc. e a possibilidade de ocorrer interlocução entre os professores e estudantes, nessa impossibilidade, e para não abdicarmos da mediação pedagógica entendemos e necessidade de disponibiliza materiais que

Promovam algum tipo de mediação. 3. A elaboração de materiais e atividades que sejam retomadas no retorno presencial. Renata, de **Humaitá II**, ressaltou a necessidade de criar, nesse GT, as premissas para as atividades remotas, por conta do adiantado do tempo. A reivindicação do campus é que se crie as premissas e não uma modelagem específica. As ideias do campus abrangem: uma pedagogia do acolhimento, que reestabeleça os vinculas do estudante com o Colégio, saindo do foco programático e conteudista. Nesse sentido, a proposta é de trabalhos interdisciplinares e lúdicos, que possam garantir a inclusão.

A proposta do campus visa o acolhimento afetivo e também uma proposta cognitiva, dentro de uma proposta de ensino diferente do tradicional, que foi chamada de Projeto Pedagógico de Acolhimento (PPA), proposta de trabalho semanal por série, onde as equipes se organizariam e veiculariam pelas plataformas disponíveis, com atividade de 3 a 4 disciplinas semanais, mas sempre de forma lúdica, e um momento para tirar dúvidas, plantão com psicólogo e para os alunos de Napne. Isabella, de **Niterói**, faz a leitura de uma carta, do GTdo campus disponível do (**ANEXO 04**), ao final da leitura foi ressaltada a preocupação em relação ao tempo para resolução das demandas e a necessidade de celeridade nas decisões. Marcos Vinicius, do **CONPE**, explicou sobre a impossibilidade de se entregar materiais impressos aos estudantes, nesse momento, demonstrou preocupação com o processo e a retomada em setembro, mas, que devemos aguardar um retorno da Reitoria, para proceder, e ainda, que possamos continuar as discussões no GT e cumprir o que nos foi

proposto, embora, ainda possamos indicar um possível atraso, devido à impossibilidade dos recursos em setembro. No entanto, salienta a necessidade urgente de discutir o parecer do procurador sobre a contabilização das 800 horas para o terceiro ano do ensino médio; discutir e definir por qual plataforma teremos contato com os estudantes, e lamenta que a PROPGEPEC não tenha convidado os membros desse GT para participar da reunião de apresentação de plataformas. Precisamos discutir a métrica de contagem de horas e como isso será feito, além da discussão sobre conteúdos, pois alguns departamentos querem conteúdos novos, outros não e não há consenso sobre isso. Também explicou que os termos 'apoio emocional e cognitivo' ainda gera dúvidas, e que na reunião do Condepar foi cogitado a mudança do termo 'apoio emocional' por acolhimento, e o reitor disse que não iria se opor se a alteração partisse do Consup e que pudesse ser encaminhado por esse fórum, ou que ele seja definido aqui. Mônica, do **CODIR**, levanta a questão de que precisamos continuar com nosso plano de trabalho, pautado na promessa de que teremos inclusão de todos em setembro. Propõe aumento de encontros, e ressalta a necessidade de articular discussões entre Campi e GT Central. Procede a leitura de uma nota do CODIR (disponível no **ANEXO 05**) sobre os estudantes concluintes de Ensino Médio. Ana Cristina, de **São Cristóvão I**, aponta que o acúmulo de discussões nos fóruns nos ajuda a definir soluções. Nesse sentido, ressalta que as atividades não estarão atreladas à avaliação ou conteúdo, e nem computarão as 800 horas, mas sim, na aproximação com as famílias, aponta que a ausência da imagem do professor faz com que os estudantes não fiquem despertos para fazer as atividades, segundo os responsáveis. Explica que foi enviado kits com livros didáticos, para atividades assíncronas como uma possibilidade para os estudantes mais novos. Matheus, representante **docente do CONSUP**, fala dos princípios da relação pedagógica, levando em consideração as especificidades dos campi. Indica que devemos oferecer possibilidades para os concluintes, e propõe disponibilizar os recursos tecnológicos para os concluintes primeiramente. Daniel, de **Realengo II**, mostra a preocupação com os estudantes do 3º ano, sobre a garantia das 800h para os que tiverem possibilidade de conclusão, e que isso poderia ser decidido pelos estudantes. Questiona sobre como serão computadas as horas. Propõe para demais estudantes, rodas de conversa, oficinas e atividades não conteudistas. Ele relata que há um pedido dos estudantes para que o 9º ano também tenha excepcionalidade, por causa de concursos para outras instituições.

Luísa, do **SINDSCOPE**, lembra que pode haver a possibilidade de o estudante fazer o 3º ano quando houver aulas presenciais, e que devemos considerar as especificidades do 3º ano. Indica que o trabalho remoto deva ser sempre o mais coletivo possível. Fernanda Pontes, do **Centro**, ressalta a necessidade de unidade, e lembra da situação dos estudantes de 9º ano que vão tentar provas para outros colégios, e questiona o que o trato com esses estudantes e que essa discussão deva ser pauta de reunião extraordinária com pauta única. Marcos Vinicius, do **CONEPE**, esclarece que a reitoria não entende 5º e 9º ano como anos terminais. Encerrando inscrições e falas, deliberou-se para uma reunião extraordinária na **TERÇA (18/08) às 14hs** – Foi deliberada a pauta única sobre os concluintes com 18 votos favoráveis. Houve 6 votos para tratar mais amplamente as premissas de apoio emocional e pedagógico.

Alita e Tiago se comprometeram a compilar as propostas de diretrizes dos diferentes campi em um só documento. Monica apresentou a nota para ser

deliberada. Matheus e Leda reiteram a importância da participação de todos na reunião de terça-feira. Houve aprovação da nota por unanimidade, com supressão do questionamento a respeito das especificidades dos instrumentos eletrônicos e a indicação da elaboração de uma nova nota com esse questionamento. Marcos Vinicius pede esclarecimento a respeito dos trabalhos em relação aos questionários. Thiago assume o compromisso de dar retorno a respeito dos questionários na terça. A nota será publicada no site e divulgada pelos representantes.

A próxima reunião ordinária será na quinta-feira, dia 20 de agosto de 2020, de 14h às 17h.

Nós, Isabella Brasil (representante do campus Niterói) e Alita Caiuby (representante do campus São Cristóvão II), lavramos a presente ata.

ANEXO 1
REUNIÃO DO GT CENTRAL DE PROTOCOLOS E CENÁRIOS PÓS
PANDEMIA REALIZADA EM 13/08/2020

REPRESENTAÇÃO	NOME	FREQUÊNCIA
CONSUP Responsável	Titular: Andrea B. de Oliveira	presente
	Suplente: Patrícia Satyro	presente
CONSUP Docentes	Titular: Luiza Colombo	presente
	Suplente: Matheus Castro	presente
CONSUP TAEs	Titular: Isis Corrêa	presente
	Suplente: William Carvalho	ausente
CONSUP Discentes	Titular: Matheus Trindade	presente
	Suplente:	ausente
CONEPE	Titular: Marcos Monteiro	presente
	Suplente: Felipe Bon	ausente
CODIR	Titular: Mônica de Souza	presente
	Suplente: Andrea Ribeiro	presente
CONDEPAR	Titular: Carolina Monteiro	ausente
	Suplente: Carine Cadilho	presente
PROEN	Titular: Leda Aló	presente
	Suplente: Lourdes Jehannaud	ausente
ADCP II	Titular: Laís Cerri	ausente
	Suplente: Tiago Cavalcanti	presente
SINDSCOPE	Titular: Luisa Azevedo Guedes	presente
	Suplente: Perseu Silva	presente
Centro	Titular: Fernanda Pontes	presente
	Suplente: Tatiana Bukowitz	ausente
CREIR	Titular: Katia B. Schaefer	presente
	Suplente: Maria Clara Camões	ausente
Duque de Caxias	Titular: Thiago Aquino	presente
	Suplente: Gabriel Santos	presente
Engenho Novo I	Titular: Martha Valente	presente
	Suplente: Kamilla Cardoso	presente
Engenho Novo II	Titular: Julia Campos	ausente
	Suplente: Eduardo De Biase	presente
Humaitá I	Titular: Rafaela Oliveira	presente
	Suplente: Lígia Bahia	ausente
Humaitá II	Titular: Renata Silva	presente
	Suplente: Carolina Vilela	ausente
Niterói	Titular: Isabella Brasil	presente
	Suplente: Carolina Zani	ausente
São Cristóvão I	Titular: Ana Cristina Carpi	presente
	Suplente: Nataskia Keher	presente
São Cristóvão II	Titular: Alita Caiuby	presente
	Suplente: Marcos Lima	presente
São Cristóvão III	Titular: Alex Werner	presente
	Suplente: Patrícia Correa	ausente
Realengo I	Titular: Elena Ignácio	presente
	Suplente: Edgar Miranda	presente
Realengo II	Titular: Daniel Lustosa	presente
	Suplente: Paula Cruz	presente
Tijuca I	Titular: Catherine Vitagliano	ausente
	Suplente: Maíra Arêas	presente
Tijuca II	Titular: Renata Nogueira	presente
	Suplente: Antonio Andrade	presente

Excepcionalmente, convidadas para essa reunião: Maria Célia Soares (Assistência Estudantil) e Deborah Moraes (CAE-PROEN).

ANEXO 02

CARTA LIDA PELA REPRESENTANTE DE RESPONSÁVEIS NO CANSUP

“Se eu pudesse escolher, sem dúvidas, em conjunto com minha filha, escolheríamos fazer o ano letivo em 2021, não só pela questão financeira, mas pela questão emocional. Vamos por partes: temos a questão presencial que somos contra, pegar ônibus lidar com gente hoje para minha filha seria pior psicologicamente do que está sendo para ela ficar em casa, online tem a questão estrutural e financeira, não é porque se tem um celular ou um PC de mesa que está resolvido, a grande maioria tem esses aparelhos já estão obsoletos, esquecem que não se tem só um filho, esse ano na minha visão está perdido. O problema é muito maior, vai além de perder o Enem que é o caso da minha filha, a escola também precisa de tempo para se preparar, a escola como um todo, não dá pra colocar um professor do dia para noite e vai lá faz, grava, coloca na plataforma se vira. Então sou a favor de 2021 mesmo que seja online, todos teriam tempo de se planejar, se preparar para isso, alunos, pais e professores teriam a oportunidade de se preparar, seria definido horários, tempo, eu não consigo pensar só na minha filha, mesmo com todas as dificuldades temos uma família presente, participativa, um pai atencioso, de certa forma uma casa pequena mas numa área sem confronto com paz e tranquilidade para ela estudar, e quem mora em área de guerra, quem tá com o papai ou a mamãe descontrolado pelas contas atrasadas ou até mesmo pela violência doméstica e quem mora numa casa com dois cômodos, essa é uma questão muito complexa, temos uma variedade de famílias e temos que colocar todos nesse navio. A inclusão não pode ser só da boca pra fora ela tem que sair e amparar a todos. Desculpe, mas esse assunto mexe com meus sentimentos, eu acredito na escola, eu acredito numa vida melhor através dos estudos. Por isso e muito mais eu escolheria o ano de 2021 para recomeçar.

Não podemos simplesmente cumprir uma formalidade temos que ter convicção que nossos filhos vão aprender, ninguém está voltando de férias, viagens, estamos numa pandemia onde esses alunos ficaram isolados, e passam por diversos problemas, como violência doméstica, desemprego, não acredito também que esses alunos voltariam em pé de igualdade em questão do que já foi dado teria que ser feito talvez um nivelamento, a extensão desse assunto é enorme, o que definitivamente não posso aceitar é a exclusão da minha filha, dos meus filhos que não são da escola, mas são estudantes, e por tantos adolescentes, por fim eu vivo dizendo que a palavra empatia é a palavra da moda que as pessoas não sabem o seu verdadeiro significado então vamos a ele talvez ele ajude a vocês que estão escutando esse relato a pensarem em todos: Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc.

Ass: Karina Costa, mãe de estudante de SCIII”

ANEXO 03

DISCUSSÃO sobre Atividades de apoio cognitivo e emocional – GT **Campus São Cristóvão II**

Considerando que os aspectos cognitivo e emocional estão *intimamente* relacionados, vale esclarecer:

- apoio cognitivo está relacionado às atividades mentais, intelectuais e corporais.
- apoio emocional está relacionado às atividades de afeto, sensações e acolhimento.

Julgamos ser imprescindível que estas atividades sejam fundadas na interdisciplinaridade, construindo saberes e conhecimento socialmente referenciados no tempo presente e que ofereçam, sempre que possível, retorno de comunicação aos estudantes.

Consideramos como INACEITÁVEIS as seguintes possibilidades no que se refere ao apoio cognitivo e emocional:

Avaliações formativas;

Atividades com sequenciamento;

Exercícios de revisão;

Conteúdo programático das disciplinas do PPPI como ponto de partida para as atividades.

***OBSERVAÇÃO: Atividades vinculadas a séries específicas (tema polêmico ainda a ser debatido e deliberado)

ANEXO 04

Caros e caras integrantes do GT Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia.

Movidos pela preocupação levantada com a publicação da nota nº 02 – que, na tentativa de definir a situação escolar dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, trouxe inúmeras dúvidas a toda comunidade escolar –, nós, integrantes do Grupo de Trabalho do *Campus* Niterói, elaboramos o conjunto de proposições elencadas a seguir.

Apesar de entendermos que a nota fere a portaria 1254, em seu Art. 6º - “os desdobramentos decorrentes desta portaria serão discutidos e encaminhados pelo Grupo de Trabalho Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia, seguidos de apreciação pelo CONEPE, com posterior debate e aprovação pelo Conselho Superior”- sugerimos que não se retroceda na proposta de contabilização das atividades pedagógicas para a 3ª série a partir do mês de setembro principalmente por, nesse momento, entendermos que qualquer sinal de hesitação nesse sentido acabaria por trazer ainda mais insegurança à comunidade escolar. Entendemos também que

1. é indispensável que sejam logo definidas as formas de contabilização da carga horária.
2. deve haver aprovação automática para esses estudantes, o refazimento da série será uma opção do estudante e da família.
3. é imperativo que seja trabalhada uma seleção de conteúdos curriculares da série com vistas ao preparo para o ENEM.
4. não é necessária a produção e a entrega física de material pedagógico impresso no *campus*.
5. deve ser verificada, pela PROEN, a possibilidade de disponibilização dos livros didáticos em arquivo digital.
6. deve ser avaliada, pelos campi, a possibilidade de entrega, sob demanda, dos livros didáticos físicos caso não seja viável a distribuição do material em meio digital.
7. é oportuna, neste momento, a construção de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos programáticos da série.
8. é importante, neste momento, que os conteúdos programáticos da série instrumentalizem o estudante para uma leitura do tempo presente.
9. é necessário que a PROEN solicite aos NAPNES um estudo urgente de possibilidades de adaptações das atividades pedagógicas para os estudantes com necessidades específicas.
10. é urgente a regulamentação institucional do trabalho remoto no que diz respeito ao caráter jurídico e técnico, tendo em vista a garantia da segurança digital e da formação continuada.
11. Deve haver encaminhamento ao CONSUP dessas diretrizes, se aprovadas por esse GT, para aprovação e publicização urgente.

Gostaríamos de ressaltar que há necessidade de resgate imediato da credibilidade da instituição, que nesse momento tem sua imagem bastante desgastada. Para tal, é importante que haja posicionamentos claros e objetivos que respondam aos anseios de toda a comunidade escolar. Das dúvidas frequentes, é importante sanar imediatamente aquelas que dizem respeito aos concluintes.

GRUPO DE TRABALHO DO CAMPUS NITERÓI

ANEXO 05

NOTA AO GT CENTRAL DE PROTOCOLOS E CENÁRIOS PÓS-PANDEMIA

O CODIR, por meio de seus representantes, encaminha a esse fórum um conjunto de proposições referentes à certificação dos concluintes do Ensino Médio Regular, Integrado e PROEJA do Colégio Pedro II. Dado o tempo exíguo para que as dúvidas da comunidade escolar sejam sanadas, o CODIR solicita inserção imediata desse ponto na pauta com sugestão de realização de consulta para fins de deliberação urgente, tendo em vista a necessidade, ainda, de encaminhamento ao CONSUP.

Considerando

1. A suspensão das atividades presenciais acadêmicas no Colégio Pedro II em função da pandemia viral reinante.
2. O compromisso de certificar os estudantes concluintes destacando-se aí a necessidade particular de atendimento ao cronograma de matrículas das Instituições de Ensino Superior que utilizam os resultados do ENEM.
3. A impossibilidade de alocação simultânea dos estudantes que ingressarão em 2021 com os concluintes de 2020, bem como a impossibilidade de majoração da carga horária docente, já em seu limite.
4. A possibilidade de se lançar mão de ações e abordagens didático-pedagógicas diferenciadas em relação às inicialmente elencadas para um ano típico, tendo em vista a atipicidade do ano letivo 2020.
5. A anormalidade curricular existente em 2020 decorrente do necessário foco em procedimentos de biossegurança dos indivíduos, que se deu em razão dos riscos apresentados pelo cenário pandêmico.
6. A necessidade de cumprimento legal do mínimo de 75% de 800 horas/curso.

O Conselho de Dirigentes propõe

1. Contabilizar, para os alunos da 3ª série do Ensino Médio, como carga horária letiva, aquela referente às atividades remotas realizadas a partir de setembro de 2020 e considerar a possibilidade de complementação dessa carga horária com aulas presenciais, em caso de atingimento de padrão de segurança sanitária.
2. Disponibilizar, como possibilidade de atividades assíncronas, o repositório de atividades pedagógicas já existentes no link **Moodle-CPII** (<https://ead.cp2.g12.br/login/index.php>). Esse repositório poderá ainda ser complementado de formas diferenciadas pelas equipes pedagógicas.
3. Garantir a emissão de documentação aos alunos concluintes que alcançarem o mínimo de 75% de registro de frequência - para fins de matrícula em instituições de ensino superior - em data que antecede o término do ano letivo.
4. Atribuir à PROPGPEC a função de contabilizar os acessos dos estudantes às plataformas digitais adotadas pela Instituição e repassar as cargas horárias individuais às Secretarias Acadêmicas dos Campi.
5. Atribuir à PROEN a função de publicar, na página da escola, nota que esclareça aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio e responsáveis a etapa da metodologia de trabalho que será comum a todas as disciplinas. Havendo necessidade, essa nota será complementada com publicações, nos *blogs* dos *campi*, acerca de informações específicas dos departamentos que necessitem fazer complementações, inclusive no que se refere à divulgação do plano de contabilização de carga horária.
6. Solicitar aos Departamentos Pedagógicos que considerem em seus planos de atividades, a fundamental necessidade de atenção à condição de fragilidade do mundo atual. O apoio emocional não deverá excluir os concluintes, especialmente em razão das pressões adicionais relativas ao fato de estarem prestando Exames de Seleção.
7. Solicitar ao NAPNE um estudo individualizado imediato de necessidade de adaptações de atividades e de elaboração de estratégias pedagógicas adequadas voltadas para os estudantes concluintes com necessidades específicas.

Conselho de Dirigentes